

MOTIVOS QUE MULHERES ATRIBUEM AO USO DE DROGAS E ÀS TROCAS SEXUAIS

Laís Vieira Rodrigues Alves¹
Andrea Ruzzi-Pereira²

RESUMO: O estudo objetivou descrever os motivos que usuárias de álcool e outras drogas atribuem ao início do uso de substâncias e se elas estabelecem alguma relação entre o uso de drogas e trocas sexuais. Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em duas instituições, uma para o cuidado de adolescentes do sexo feminino e outra para mulheres adultas que faziam uso abusivo de drogas, localizada no interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados, individualmente, por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas autoras, com questões relativas aos motivos que as participantes atribuem ao início do uso de drogas e ao uso do corpo como meio de obtenção de dinheiro ou drogas. Utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial. Foram entrevistadas 14 mulheres, sendo seis adolescentes e oito adultas. Considera-se que o uso abusivo de drogas pode levar a trocas sexuais, já que as mulheres acabam recorrendo ao uso do corpo como meio de obtenção de dinheiro ou de drogas, ainda acabam tendo maior número de parceiros sexuais e, muitas vezes, realizando sexo desprotegido, ou por estarem sob o efeito das substâncias ou por ser exigido pelo parceiro, o que prejudica a saúde dessas pessoas, e as expõem às infecções sexualmente reprodutivas e gravidez indesejadas.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Comportamento aditivo. Prostituição.

REASONS WOMEN ATTRIBUTE TO DRUG USE AND SEXUAL EXCHANGES

ABSTRACT: The study aimed to describe the reasons that users of alcohol and other drugs attribute to the beginning of substance use and whether they establish any relationship between drug use and sexual exchanges. Descriptive exploratory study, with a qualitative approach, carried out in two institutions, one for the care of female adolescents and the other for adult women who used drugs abusively, located in the interior of Minas Gerais. The data were collected individually, through a semi-structured interview, prepared by the authors with questions related to the reasons that the participants attribute to the beginning of the use of drugs and the use of the body as a means of obtaining money or drugs. Thematic-categorical content analysis was used. 14 women were interviewed, six teenagers and eight adults. It is considered that the abusive use of drugs can lead to sexual exchanges, since women end up resorting to the use of the body as a means of obtaining money or drugs, still end up having a greater number of sexual partners and, often, having sex unprotected, or because they are under the influence of substances or because they are required by the partner, which affects the health of these people, and exposes them to sexually reproductive infections and unwanted pregnancies.

Keywords: Illicit drugs. Addictive behavior. Prostitution.

¹ Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: lais_v@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3606-3856>

² Pós Doutora em Psicologia. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas/ NEPSMAD. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Docente. E-mail: andrea.pereira@uftm.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6014-0468>

INTRODUÇÃO

A sexualidade é representada universalmente e singularmente para cada um. Envolve aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais, fazendo parte da vida de todos os seres humanos, com variações na sua expressão e vivência de acordo com a cultura (VIEIRA et al., 2016). Embora este tema apresente avanços científicos, ainda se mostra saturado de preconceitos, contradições e mitos; sendo um tabu que, em alguns lugares, só deve ser abordado entre adultos, prejudicando o desenvolvimento sexual de crianças e de adolescentes (SEFFNER; BORRILLO; RIBEIRO, 2018).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, marcada por transformações biológicas da puberdade e relacionadas à maturidade biopsicossocial, que envolve momentos de definições da identidade sexual, de valores e da futura vida profissional (DE TILIO; MARTINS; MORELLI, 2014). Por estar em uma fase de experimentação de novas vivências, de grupos de amizade e de como se constituirá como adulto, passa por períodos de crise e insegurança e, com isso, está em maior vulnerabilidade ao acesso e ao uso das drogas. O uso de tais substâncias, por sua vez, está ligado ao início precoce da vida sexual, o que favorece o comportamento sexual de risco. Com isso, nos últimos anos, houve um aumento nesta população de gravidez, prostituição e também Infecções Sexualmente Transmissíveis -ISTs, o que merece especial atenção. O uso das drogas lícitas e ilícitas permeia a cultura da adolescência à velhice e, no caso do Brasil, notadamente por meio do consumo de álcool, fumo e maconha (MEDEIROS, 2013).

Contudo, o uso problemático de álcool e outras drogas não ocorre apenas na adolescência. Nos últimos anos, têm ocorrido um crescimento do uso de drogas entre as mulheres adultas, no caso do álcool, seu uso tem sido relatado com objetivo do alívio das insatisfações gerais da vida. Com aumento do uso de substâncias psicoativas, pode ocorrer também a prática de comportamento sexual de risco por essas pessoas e, ainda, o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sob o efeito do uso de drogas, as pessoas podem ter mais parceiros sexuais e, ainda, um dos comportamentos sexuais de risco é o uso do corpo para obtenção de dinheiro ou droga. Geralmente, em transações de serviços sexuais pela troca de droga, a negociação é feita pelo consumidor, que chega a dispensar o preservativo nas práticas sexuais. O negociador também oferece pequenos pagamentos, levando a usuária de substâncias a realizar um maior número de relações sexuais, com grande número de

parceiros/clientes, para obter a quantia necessária para a compra da droga (DALLO; MARTINS, 2018).

A troca de sexo por dinheiro é considerada como um fenômeno social complexo, que se alicerça em relações sociais, econômicas, políticas, criminais e sexuais (GUIMARAES; PEDROZA, 2015). Existe uma relação entre uso de drogas e prostituição, sendo que a droga mais utilizada pelas mulheres profissionais do sexo é o álcool. Muitas buscam na prostituição uma maneira de sustentar a dependência da droga, e muitas podem usar a substância como fuga das situações enfrentadas na prostituição. Nestes casos, há uma combinação alta para o risco, comprometendo o sexo seguro e o julgamento, levando a um alto grau de vulnerabilidade para contaminações e, também, transmissões (DI BONIFÁCIO; TILIO, 2016).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivos descrever os motivos que usuárias de álcool e outras drogas atribuem ao início do uso de substâncias e se elas estabelecem alguma relação entre o uso de drogas e trocas sexuais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Se utilizou como referencial etimológico e ontológico o realismo, que relaciona experiências, significados e a realidade dos participantes, que reconhece as formas como os indivíduos criam sentido de sua experiência e, por sua vez, as formas como o contexto social mais amplo é apresentado nesses significados, mantendo o foco no material e outros limites da realidade. Assim, pesquisas realistas pressupõem que o mundo tem uma verdade natural que é cognoscível e real, descoberta por meio da experiência e da pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006).

A pesquisa foi realizada em duas instituições para usuárias de álcool e outras drogas: uma para o tratamento de mulheres adultas e outra para o tratamento de adolescentes, ambas geridas pela mesma Organização Não Governamental, que oferecem acolhimento e apoio social às usuárias e seus familiares, por meio de auxílio financeiro, repassado pelo município e doações da sociedade, localizada em um município, no interior de Minas Gerais, que tem cerca de 330 mil habitantes. No período da coleta de dados, a instituição atendia seis adolescentes, e todas participaram do estudo, selecionadas de acordo com os critérios de inclusão: a) possuir entre 12 e 18 anos de idade; b) estar em acompanhamento para o problema relacionado ao uso de drogas durante o período da coleta; c) aceitar participar do estudo e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelo participante. Na instituição para mulheres haviam 24 em acolhimento, contudo apenas oito aceitaram participar; todas respondiam aos critérios de

inclusão definidos para esta pesquisa, sendo a) estar em tratamento na instituição; b) concordar em participar da pesquisa, por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após o assentimento das participantes, foram agendados os dias e horários para a realização da coleta de dados, a qual aconteceu em uma sala reservada na instituição, no mês de julho de 2017, por meio de entrevista semiestruturada individual. O roteiro foi elaborado pelas autoras com questões referentes ao tipo de droga utilizada; período que usou; como se aproximou das substâncias; onde as encontravam e como conseguiam, bem como questões relacionadas ao uso sexual do corpo como meio de obtenção da droga ou dinheiro; preconceito e violência. Quando a participante respondia que nunca havia realizado a troca do corpo pela droga ou dinheiro, a entrevista se encerrava. Boni e Quaresma (2005),¹⁴ trazem que as entrevistas semiestruturadas são uma combinação de perguntas abertas e fechadas, onde se pode discorrer sobre o tema proposto. Deve-se seguir um conjunto de pesquisas definidas previamente, mas podendo ser feito em um contexto semelhante ao de conversa informal. É um tipo muito utilizado de entrevista para delimitar o volume de informações, obtendo uma direção maior ao tema e intervindo para que os objetivos possam ser alcançados.

Com o consentimento das participantes, as entrevistas foram gravadas e o conteúdo foi transcrito na íntegra. Para análise, inicialmente, foi realizada uma leitura compreensiva de todo o material, de forma exaustiva, buscando ter uma visão de conjunto, apreender as particularidades da totalidade do material a ser analisado, elaborar pressupostos iniciais que serviram de parâmetros para a análise e interpretação do material, eleger formas de classificação inicial e determinar os conceitos teóricos, que orientaram as análises. Na segunda etapa, realizou-se a exploração do material. Nesta fase, procurou-se distribuir trechos, frases ou fragmentos de cada texto de análise pelo esquema e classificação inicial; fazer uma leitura dialogando com as partes do texto da análise, em cada classe; identificar por meio de inferências, os núcleos de sentido apontados pelas partes dos textos em cada classe do esquema de classificação; dialogar, os núcleos de sentido, com os pressupostos iniciais e, quando necessário, realizar outros pressupostos. Posteriormente, analisou-se os diferentes núcleos de sentido presentes nas várias classes do esquema de classificação; reagrupou-se as partes do texto por temas encontrados; elaborou-se uma redação por tema. Como etapa final, construiu-se uma síntese interpretativa por meio de uma redação que pudesse dialogar com os dados encontrados na pesquisa, com os objetivos do estudo e o referencial teórico encontrado na literatura, utilizando-se adaptação da análise de conteúdo temático-categorial para pesquisas

qualitativas (MINAYO, 2008), obtendo-se três categorias temáticas: 1) motivo que levou ao início do uso das drogas; 2) troca do corpo versus relação de uso; e 3) início e fim da troca.

Todos os aspectos éticos que tratam pesquisas com seres humanos foram seguidos, de acordo com a Resolução 466/2012, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O estudo foi autorizado pelas gestoras das instituições e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sob o Parecer de número 2.303/2013.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 14 mulheres, sendo seis adolescentes e oito adultas, com idade entre 13 e 54 anos. Para a preservação da identidade, elas serão denominadas, neste estudo, por nomes fictícios que elas escolheram, sendo chamadas de: Stefani, Giovana, Letícia, Débora, Maria, Luciana, Letícia A., Bruna, Fabiana, Ana Paula, Carol, Taciana, Maria A. e Maria Aparecida. A apresentação das participantes encontra-se na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das participantes por idade, droga de escolha e tempo de uso.

Nome	Idade	Droga de Escolha	Tempo de Uso
Stefani	13 Anos	Crack, Maconha e Cocaína	1 Ano
Giovana	14 Anos	Cocaína	6 Meses
Letícia	15 Anos	Crack	1 Ano
Débora	16 Anos	Maconha, Cocaína, LSD, Ecstasy, Chá	1 Ano
Maria	17 Anos	Maconha	1 Ano
Luciana	17 Anos	Maconha e Álcool	5 Anos
Letícia A.	20 Anos	Crack	3 Anos
Bruna	22 Anos	Cocaína e Crack	1 Ano
Fabiana	28 Anos	Crack	11 Anos
Ana Paula	31 Anos	Todas (mas mais Crack)	3 Anos
Carol	31 Anos	Cocaína e Crack	3 Anos
Taciana	33 Anos	Crack	4 Ano
Maria A.	33 Anos	Álcool e Crack	6 Anos
Maria Aparecida	54 Anos	Álcool	1 Ano

A partir da análise do conteúdo das falas das participantes foi possível a compreensão de três categorias temáticas: 1) motivo que atribui ao início do uso das drogas; 2) uso de drogas e trocas sexuais; e 3) início e fim das trocas sexuais.

A primeira categoria: **motivo que atribui ao início do uso das drogas** foram trazidos como fatores a desilusão familiar, as amizades e baladas, o fato de ter curiosidade em saber como era a sensação e, também, a depressão, como refere Maria: “A curiosidade de saber como era; via os meninos rindo do nada, com o ‘oinho’ pequenininho, falei assim: não, quero ver como que é essa sensação, foi por curiosidade”.

As mulheres referem que a falta do que fazer, a baixa autoestima, perda de peso e a imagem do corpo podem levar ao abuso das drogas, nas quais acabam achando uma ‘solução’ para todos os problemas.

As participantes ainda trazem que muitas vezes não sabiam o porquê estavam experimentando a substância, mas como os amigos usavam, a curiosidade impulsionava a querer saber como era a sensação. A amizade foi o fator que teve mais destaque entre as falas, em relação à influência. As mulheres referem que começaram a participar de alguns grupinhos e os viam fazendo o uso, o que foi induzido para darem início, como relata Fabiana: “Amizade. Uma amiga estava usando e falou para eu experimentar”. A questão familiar também se sobressaiu, sendo relatada revolta pela mãe sair de casa, as brigas em casa, a perda da figura materna e, também, o relacionamento familiar ruim, como fala Stefani: “[o motivo de eu começar a usar foi a] família. Eu não achava certo o jeito que me tratavam, aí procurei minha mãe, minha mãe era usuária e eu comecei a usar”.

A segunda categoria: **uso de drogas e trocas sexuais**, apresenta a justificativa de algumas participantes, que por não ter mais o dinheiro para efetuar a compra das drogas começaram a realizar trocas sexuais como meio de obtenção de recursos financeiros ou da substância. Entretanto, algumas delas, já desenvolviam atividades como profissionais do sexo, sendo a droga usada para alívio dos sentimentos causados por essa profissão ou, ainda, a profissão mantida para obtenção de recursos para compra das drogas.

Durante a entrevista, Letícia e Taciana trouxeram que havia momentos em que não conseguiam o dinheiro, então saíam com homens para receberem. Isso é mostrado no relato de Letícia: “chegou um tempo, um momento que eu não conseguia o dinheiro mais, aí eu fui e sai uma vez com o homem, e ele me deu o dinheiro, fui receber meu dinheiro. Gostei. Achei um caminho”. Muitas não gostavam de serem financeiramente dependentes, achando na prostituição um caminho de independência, um meio para sair do caminho do furto:

Porque eu nunca precisei me prostituir antes de eu usar droga, porque não faltava nada. Depois que eu comecei usar droga, vixe, a coisa muda. Porque no começo, comecei a roubar dentro de casa, aí como eu recaí, eu falei assim: não, tirar coisa da minha casa eu não vou tirar não. Eu optei por me prostituir do que tirar as coisas dentro da casa da minha mãe. (Taciana)

A relação existente entre a troca sexual e as drogas envolve sexualidade, prazer e autonomia para com seu corpo. As mulheres tendem a vender seus corpos para conseguirem alcançar uma satisfação pessoal, o que pode levá-las a uma sensação de prazer, como também uma sensação de impotência, pois se submetem a tal ato para suprir suas necessidades, como expõe Ana Paula: “É porque eu queria, eu quis mesmo, a maioria mesmo é porque eu quis. Quando se está no uso do crack, você está na capacidade de fazer qualquer coisa”.

A terceira categoria: **início e fim das trocas sexuais**, refere-se ao tempo em que as participantes se prostituíram, fatores que as levaram ao início e a interrupção das trocas sexuais. Como fator para o início das trocas sexuais, as participantes relataram a dificuldade em conseguir o dinheiro para comprar as substâncias, como também a independência financeira, pois por meio da prostituição conseguiam comprar suas próprias coisas, pagando com o dinheiro que elas haviam conseguido, sem roubos ou furtos:

Ah, foi porque não conseguia mais o dinheiro, estava difícil, né. Foi uma vez só que eu fiz essa prostituição; reclamaram para o conselho tutelar, já me pegaram e trouxeram para cá. [Parar] não foi uma decisão, foi porque eles vieram e me pegaram e me trouxeram para cá, para me internar. Não foi uma decisão minha.” (Letícia)

Já em relação à decisão de interrupção das trocas sexuais apareceram diversos motivos, como no relato acima em que Letícia refere que não foi uma decisão, mas uma intervenção do Conselho Tutelar, ou ainda, o arrependimento, o cansaço e o próprio sofrimento e de outras pessoas a sua volta, como descreve Taciana:

Nunca gostei de ficar dependendo de alguém para me colocar droga, por droga para eu fumar, então eu achava melhor, achei melhor me prostituir para poder adquirir meu dinheiro e comprar a droga e fazer o uso que eu quisesse, a quantidade que eu quisesse usar. [...] Porque eu cansei daquela vida, vendo a minha mãe sofrer do jeito que estava sofrendo, meus filhos sofrendo, eu mesma sofrendo também, vendo minha mãe preocupada comigo. E eu pensei primeiramente em mim, essa não é vida pra mim, eu tenho 33 anos, eu sou nova, tenho muita coisa ainda pela frente para eu destruir minha vida (Taciana).

Embora relatem a perspectiva delas de que depender financeiramente é uma humilhação, referem que há uma pressão no casamento ou por parte dos familiares, por entender que tal atividade financeira não é digna e forçam para que a pessoa pare:

Miséria né, a humilhação, a gente fica sem as coisas. Você está usando aquilo ali, você quer uma coisa, uma droga, uma coisa muito cara, às vezes, é um dinheiro, um creme, é tudo, é uma coisa sabe? [...] É porque minha família pegou muito no meu pé, estava sendo muito perseguida, muita pressão e eu

decidi por mim mesma que aquilo não estava bom para mim, porque eu estava riscada a caixão ou vela preta, tentei suicídio duas vezes, quase fui dessa última vez (Ana Paula).

DISCUSSÃO

Quanto ao motivo que as participantes atribuem ao início do uso das drogas, observa-se na literatura que, geralmente, o contato inicial com as substâncias ocorre na adolescência, que é uma fase de maior vulnerabilidade e o uso pode se estender até a fase adulta. Sentimentos de autonomia e liberdade são experimentados e muitas vezes culminam com o consumo de drogas, no intuito de suprir as novas necessidades encaradas (BITTENCOURT; FRANCA; GOLDIM, 2015).

Estudos têm mostrado que os amigos e a família podem influenciar significativamente no início e na manutenção do uso de substâncias, devido servirem como modelo de comportamento e influência para se comporem como pessoas. A família pode influenciar quando um de seus membros também faz uso, o que pode servir de modelo; a ausência de membros familiares no acompanhamento dos filhos e a educação ou muito rígida, ou negligente, também são fatores de risco ao uso de drogas. Já as amigas são vistas como de grande valor para as pessoas. Amigos podem influenciar em diversos comportamentos sociais, sendo que o mesmo ocorre em relação ao início ou sustentação do uso de substâncias, devido ao medo de rejeição pelo seu grupo e a constante necessidade de aceitação pelos pares (CARDOSO; MALBERGIER, 2014; NARVAEZ et al., 2015).

O estresse causado pela separação, divórcio, novas uniões conjugais, desemprego, doenças ou morte de um dos familiares são fatores que podem predispor ao abuso de droga, bem como a falta de interação entre os membros da família, representada pela deficiência de diálogo. De modo geral, os acontecimentos relativos à família, sejam eles positivos ou negativos, interferem no cotidiano de seus membros (CHENG; CHENG, 2015).

O corpo é uma noção que perpassa do imaginário social de uma maneira que sobre ele há várias questões que dizem respeito ao funcionamento dos sujeitos em uma sociedade. Sexualidade, religiosidade, consumo, moralismo, estética, são exemplos de aspectos que se organizam de um modo que conduzem os corpos, levando os indivíduos a comportamentos que demonstram liberdade e o controle que constituem na sociedade. A prostituição é uma prática que se configura pelo trabalho do corpo, que está a serviço do lucro, regido pela ‘necessidade’ e pelo ‘prazer’ que é condicionado pela busca de satisfação (RADDE, 2014).

A inserção na prostituição, que pode ter início ainda na adolescência, é analisada como um meio de fuga de situações de instabilidade dentro de casa. Muitas pessoas, homens e mulheres, acabam enxergando, nesta profissão, uma alternativa para se obter dinheiro de forma mais rápida e fácil e, outras, entram ou permanecem para conseguir manter o uso das substâncias, sejam com bebidas alcoólicas ou drogas. Há também casos de abandono ou agressão pelo parceiro e não encontrando outra solução, se inserem na prostituição para sustento de si, dos filhos e dos vícios. A troca sexual é vista muitas vezes, como um caminho de menor complicação para uma mudança de vida, buscando a independência financeira, como relatado pelas participantes, seja para o sustento ou para obtenção das substâncias (SOARES et al., 2015).

Necessidade de conforto financeiro, atividade com potencial para ganho de dinheiro, filhos, foram alguns dos motivos que levaram as participantes a se prostituírem. O início nesta profissão depende de uma série de fatores que resultam em situações de desamparo; assim, a decisão de entrar para a prostituição é entendida como o resultado de vários acontecimentos e fatores, bem como a pretensão de alcançar certo objetivo, geralmente relacionados com o sustento dos filhos e a segurança financeira para um futuro (SCHULZE et al., 2014).

Quanto à interrupção da prostituição ou das trocas sexuais, muitas vezes ocorre quando a mulher engravida ou então, quando o filho atinge a idade adulta, já podendo ter autonomia financeira. Quando adentram a profissão, pretendem atingir as metas propostas por elas e, em algumas vezes, só interrompem por pressão familiar ou por adoecerem, pois, os objetivos, dificilmente são alcançados (VILLELA; MONTEIRO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o uso abusivo de drogas pode levar a trocas sexuais, já que as mulheres acabam recorrendo ao uso do corpo como meio de obtenção de dinheiro ou de drogas, ainda acabam tendo maior número de parceiros sexuais e, muitas vezes, realizando sexo desprotegido, ou por estarem sob o efeito das substâncias ou por ser exigido pelo parceiro, o que prejudica a saúde dessas pessoas, e as expõem às infecções sexualmente reprodutivas e gravidez indesejadas.

As participantes atribuem diferentes motivos para usarem as substâncias lícitas e ilícitas, o que chama atenção para o trabalho dos profissionais da saúde e da educação, no sentido de prevenção desses fatores de risco, possibilitando a conscientização sobre os riscos e a proteção da saúde dessas jovens, para o desenvolvimento de uma vida futura melhor.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 311-319, Aug. 2015.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese Florianópolis**, v. 2 n. 1(3), p. 68-80. jan.-jul. 2005.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estud. psicol. (Campinas)**. Campinas, v. 31, n. 1, p. 65-74, Mar. 2014.
- CHENG, P. F.; CHENG, C. H. K. Effects of moral self, self-esteem and parental bonding on delinquency among young people in Hong Kong. **International Journal of Criminology and Sociology**. v. 4, p.119-127, 2015.
- DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018, v. 23, n. 1, p. 303-314, 2018.
- DE TILIO, R.; MARTINS, M. S.; MORELLI, A. B. Un recorte de la visión contemporánea de la sexualidad en la adolescencia. **Revista De Investigación En Psicología**. v. 16, n. 2, p. 221-234, 2014. <https://doi.org/10.15381/rinvp.v16i2.6555>
- DI BONIFÁCIO, D. P.; DE TILIO, R. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 29-44, 2016. DOI:10.11606/issn.1981-0490.v19i1p29-44
- GUIMARAES, M. C.; PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 256-266, ago. 2015.
- MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. estud.** Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, June 2013.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.
- NARVAEZ, J. C.M. et al. Quality of life, social functioning, family structure, and treatment history associated with crack cocaine use in youth from the general population. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 37, n. 3, p. 211-218, Sept. 2015.
- RADDE, A. **Entre prazer e necessidade, o discurso do corpo na prostituição masculina**. 2014.97 p. Dissertação. (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, programa de pós-graduação em Letras, Porto Alegre, 2014.

SCHULZE, E.; CANTO, S. I. N.; MASON, P.; SKALIN, M. **Sexual exploitation and prostitution and its impact on gender equality**. Policy Department C: Citizens' Rights and Constitutional Affairs. 2014. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/studies>. Acesso em 14 de abril de 2014.

SEFFNER, F.; BORRILLO, D.; RIBEIRO, F. B. Gênero e sexualidade: Entre a explosão do pluralismo e os embates da normalização. **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.** Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 5-9, Apr. 2018.

SOARES, J. F. S.; SANTOS, L. C.; CARDOSO, J. P.; NEVES, L.; BATISTA, E. C. A prostituição como profissão: uma análise sob a ótica das profissionais do sexo. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 63-75, 2015.

VIEIRA, K. F. L. et al. Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 329-340, June 2016.

VILLELA, W. V.; MONTEIRO, S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 24, n. 3, p. 531-40, 2015.